



ESCLEROSE MÚLTIPLA NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES DE 2013 A 2023

LUMA GABRIELLA FIRME SAMPAIO GÓES; LEANDRO URPIA DE CARVALHO BARBOSA

Introdução: Monitorar os internamentos por Esclerose Múltipla (EM), doença autoimune mediada por linfócitos T, subsidia intervenções mais eficientes para o manejo desta condição desmielinizante que afeta o sistema nervoso central e merece destaque por representar uma das principais causas de incapacidade neurológica permanente no Brasil. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos internamentos por EM, a nível nacional, de 2013 a 2023. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo, observacional e quantitativo, com coleta de dados no “Sistema de Informações Hospitalares” do DATASUS, no período de 2013 a 2023. As variáveis analisadas foram: macrorregiões, raça, faixa etária e sexo, em uma amostragem de 45.743 internamentos. A análise estatística foi realizada através do programa “Microsoft Excel”. **Resultados:** Registrou-se o total de 45.743 internamentos por EM, no Brasil, de 2013 a 2023. 2022 foi o ano com maior número de internamentos (7.077), seguido de 2023 (6.061), 2021 (5.436), 2018 (4.755), 2019 (4.509), 2017 (4.391), 2020 (4.150), 2016 (3.286), 2015 (2.083), 2014 (2.028), 2013 (1.798). Na análise por macrorregiões, o Sudeste concentrou 69,7% dos registros (31.917), seguido do Sul (6.036), enquanto o Norte obteve o menor número, com apenas 1,7% (779). Considerando apenas os casos cuja raça foi informada, a etnia branca, mais prevalente, abarcou 63,7% dos internamentos (25.063), seguida da parda com 31,7% (12.492) e preta com 3,7% dos casos (1.469). No que se refere à faixa etária, a mais acometida foi a população de 30 a 39 anos (13.148), seguida de 20 a 29 anos (10.616) e 40 a 49 anos (10.237), que juntas representaram 74,3% dos casos. As mulheres registraram 69,6% dos internamentos (31.868), mais do que o dobro em comparação com 13.875 casos do sexo masculino. **Conclusão:** O perfil epidemiológico dos registros de EM no Brasil de 2013 a 2023 aponta maior prevalência de mulheres, jovens, brancos e residentes do Sudeste. Apesar das limitações relacionadas à subnotificação e à escassez de estudos específicos, os resultados oferecem subsídios relevantes para embasar avanços terapêuticos. Portanto, estima-se pesquisas futuras para aprofundamento das inferências apresentadas neste estudo e consequente melhoria da qualidade de vida dos pacientes portadores desta condição crônica, progressiva e de etiopatogenia imunológica.

Palavras-chave: **AUTOIMUNE; EPIDEMIOLOGIA; INTERNAMENTOS; ;**